

A saúde em um Governo-Comunidade

*3 SET 1989

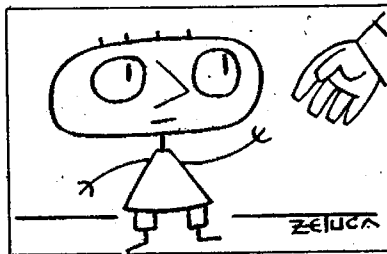
Milton Menezes da Costa Neto JORNAL DE BRASÍLIA

Em 1979, diversos países reunidos em Alma-Ata, na União Soviética, sob os auspícios da Organização Mundial da Saúde e do Unicef (Fundo das Nações Unidas para Infância), se comprometeram com atingimento da meta de "Saúde para Todos no Ano 2.000". Para tanto, um elenco de propostas foi elaborado, conhecido como a "Declaração de Alma-Ata", cujas orientações deveriam ser seguidas por todos os países do mundo. Um dos pontos principais da mencionada declaração está relacionado com a participação da comunidade no desenvolvimento de um processo conjunto com os governos, objetivando, além da soma de esforços, soluções rápidas e que atendam aos anseios da coletividade, adequando-os às possibilidades do Governo.

Hoje, no Distrito Federal, com o Governo Joaquim Roriz, estamos mais perto da realidade sonhada em Alma-Ata, onde a coletividade é parte integrante do processo de desenvolvimento, mesmo que acanhada a princípio, mas não mais passiva e alheia às decisões, como no passado.

Mas, o Governo Joaquim Roriz deseja mais participação; deseja trazer para a mesa de decisões os desejos dos habitantes desta cidade. Por essas razões, seu lema foi, desde o início, Governo-Comunidade.

Paralelamente, a coletividade sente-se não mais espectador de decisões, alvo de ações que muitas vezes não atendiam



plenamente seus desejos. Hoje, esta mesma coletividade está expressando seus anseios, participando do processo governamental, ajudando seus dirigentes a tomar as decisões mais sensatas, sejam elas nas simples ou complexas, fáceis ou difíceis questões.

No setor Saúde, as chances de atendermos a "Saúde para Todos no Ano 2.000" dependerá não apenas de ações concretas e decisivas do Governo, mas primordialmente de se obter, de forma concreta, a participação ativa, dinâmica e sincera da comunidade brasiliense. Para tanto, a apresentação dos problemas e necessidades reais é tão necessária quanto as ações de saúde, bem como dar conhecimento à população da situação do setor, dos problemas que ele enfrenta e dos recursos existentes para o desenvolvimento da área.

Democratizar o setor Saúde não é apenas ouvir a todos, mas sim dar condições para que todos, Governo e comunidade, ao estarem cientes dos problemas, proponham as possíveis soluções, fazendo com que o crescimento do setor Saúde não seja

apenas o crescimento de uma instituição, mas o crescimento real de toda uma sociedade.

Desta forma, apesar de acreditarmos na dificuldade de chegarmos, até o final deste Governo, a uma situação ideal de saúde, acreditamos também que, ao termos efetivamente no setor a participação atuante de toda a população, poderíamos, juntos, dar vida nova na saúde, pois ela depende exclusivamente da atuação realista, compreensiva e competente de cada um de nós que moramos e gostamos desta cidade.

Vemos, hoje, brasilienses que somos, natos ou por adoção, que chegou o momento do basta ao marasmo, ao bloqueio de nossas situação como habitantes, apenas, desta cidade, ao recebermos, inquietos mas passivos, decisões demagógicas e totalmente desvinculadas das nossa reais necessidades. Hoje, estamos, não com o governo, mas no governo, Governo Joaquim Roriz, governo-Comunidade.

A hora é esta, para que possamos fazer, participar, construir e desenvolver. Pois mesmo que o tempo desta gestão do governador Joaquim Roriz seja curto, é competente o bastante para podermos mostrar, aos próximos governantes, e às próximas gerações, o que realmente é ser um governo-Comunidade.

□ Milton Menezes da Costa Neto é o secretário de Saúde do Distrito Federal